

ALTERAÇÕES NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NO ESPAÇO URBANO INDUSTRIAL DE MANAUS

Heloisa Helena Corrêa da Silva

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

ALTERAÇÕES NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NO ESPAÇO URBANO INDUSTRIAL DE MANAUS

Resumo: O artigo analisa as alterações ocorridas nos espaços interventivos do profissional de Serviço Social, tendo como locus o Parque Industrial de Manaus capital do Estado do Amazonas. Alterações decorrentes do avanço neoliberal entre os anos de 1995 a 2008, e pelas estratégias de reestruturação produtiva do capital em crise e das reformas neoliberais das políticas sociais a partir da Reforma do Estado brasileiro. Aponta que essas situações incidiram sobre a questão social e alteraram o campo interventivo em que se insere o Serviço Social. A pesquisa realizada no Parque Industrial de Manaus apresenta-se em sua dimensão pedagógica enquanto uma relação dialética entre a investigação bibliográfica e empírica e o exercício da reflexão, num processo de inúmeras aproximações em relação ao objeto estudado.

Palavras-chave: Serviço Social, trabalho, Parque Industrial de Manaus.

ALTERATIONS IN THE WORK OF THE PROFESSIONAL OF SOCIAL SERVICE IN THE INDUSTRIAL URBAN SPACE OF MANAUS.

Abstract: This paper analyzes the changes in the interventional space of the professional of Social Service, and the Industrial Park as the locus of the capital of Manaus in the state of Amazonas. Changes resulting from the neoliberal advance between the years 1995 and 2008, and the strategies of productive restructuring of capital in crisis and the neoliberal reforms of social policy from the Brazilian State Reform. It points out that those situations have focused on social issues and have changed the intervening field in which Social Service is inserted. The research conducted in the Industrial Park of Manaus is presented in its pedagogical dimension as a dialectic relation between literature and empirical research and the exercise of reflection, in a process of numerous approaches in relation to the object studied.

Key words: Social Service, work, Industrial Park of Manaus.

Recebido em: 10.11.2010. Aprovado em: 16.06.2011.

1 INTRODUÇÃO

O desenho conjuntural do primeiro decênio do século XXI, no tocante à retomada da categoria Trabalho no contexto das relações capitalistas contemporâneas, contradiz as afirmações daqueles que tentaram retirar de foco esta mesma categoria, a partir das teorias da descentralidade nas quais há afirmações de que a riqueza humana não mais é produzida pela força do trabalho humano.

O conjunto dessas discussões sobre a centralidade e descentralidade do trabalho que incorreram dentro do Serviço Social, motivou vários teóricos e docentes das Universidades a desenvolverem estudos sobre a temática, desencadeando uma rica discussão sobre o tema e influenciou os sujeitos institucionais nos processos de reformulação curricular, objetivando o aprimoramento da formação em serviço social numa conjuntura de profundas transformações em nível econômico, social e cultural.

A constatação das alterações ocorridas no trabalho do profissional em serviço social em empresas do Parque Industrial de Manaus deu-se através de uma vasta pesquisa bibliográfica em sua primeira etapa, o que possibilitou a construção teórica e metodológica, procedida através da abordagem materialista dialético, que apesar de ter sido desprezada por muitos no último decênio do século passado, principalmente, pelos defensores do fim da centralidade do trabalho na sociedade contemporânea e pelos especialistas em projetos pedagógicos voltados somente para formar mão-de-obra para o mercado respaldou a análise sobre as alterações provocadas pelo capital no campo interventivo do Serviço Social e as transformações ocorridas no mundo do trabalho em decorrência do neoliberalismo que exigiu novas respostas à velha questão social. A análise do material desta etapa apresentada em 2009 na V Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINPP.

Em sua segunda etapa, a pesquisa usou como instrumental a entrevista em sua forma estruturada e padronizada, visando o alcance dos objetivos da mesma e sua definição deu-se em atenção às amostras intencionais, escolhidas dentro da população do universo. Focou-se dentro do Parque Industrial de Manaus - PIM, as indústrias do pólo de duas rodas por terem destaque no conjunto da produtividade deste Parque e pela estrutura do Serviço Social nessas empresas, que remontam dos anos de 1970, com profissionais que se formaram nessa mesma década sob a égide da

reconceituação. Esses campos apresentam-se atualmente com alterações e são ocupados por profissionais formados sob a égide do neoliberalismo.

A partir dessas observações realizadas com o uso dos sentidos, sobretudo, o olhar e o ouvir de forma assistemática e as observações na vida real com os registros dos dados à medida da ocorrência dos fatos, é possível ressaltar a ligação de oito anos (1983 a 1991) desta pesquisadora com a área estudada e a retomada dessas relações através da Coordenação local da UNITRABALHO, no período de 2003 a 2005, totalizando um período de onze anos de relação com a aludida área.

Registra-se que essas mesmas observações ainda permitem afirmar que os assistentes sociais do PIM estão inseridos e são responsáveis pelo processo de produtividade do trabalho nas empresas, desde a implantação do Serviço Social nesse campo de intervenção que se deu nos idos de 1970 até os dias atuais.

2 SOBRE A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E AS ALTERAÇÕES NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL, A SABER, OS ASSISTENTES SOCIAIS DO PARQUE INDUSTRIAL DE MANAUS – PIM NO PERÍODO DE 1995 A 2008

As transformações ocorridas nos espaços amazônicos a partir da expansão do capitalismo não são recentes e ganharam visibilidade com a passagem do capitalismo oligárquico com bases extrativistas para o capitalismo urbano industrial em 1967, com a implantação da Zona Franca¹, tendo essa implantação perdurado um decênio. Enquanto capital do maior estado da federação brasileira, com uma área de 14.337 Km² e uma população de dois milhões de habitantes entre a área urbana e rural, a cidade de Manaus é exemplar do desenvolvimento de caráter modernizador implantado na região amazônica por diferentes agentes, pertencentes tanto ao poder estatal, que asseguraram o apoio político quanto aos donos e empregados de confiança do capital internacional e nacional.

A cidade sofreu as metamorfoses impostas pelo capital que se expressam no surgimento de favelas, expansão da periferia e na deformação do seu formato arquitetônico.

Apesar da pobreza em Manaus não ser exclusiva do período da Zona Franca esse fenômeno aumentou e ganhou visibilidade a partir

desse modelo, revelando-se de forma multifacetada, enquanto parte relação da capital/trabalho que empurrou para dentro desse movimento, vários setores da sociedade manauara, que passaram a se organizar e reivindicar os seus direitos e respostas qualificadas por parte do Estado no trato da questão posta.

O fenômeno ocorrido no mundo do trabalho que foi redimensionado quando as estratégias de reestruturação produtiva do capital em crise foram intensificadas e as reformas neoliberais das políticas sociais a partir da Reforma do Estado brasileiro. Constatou-se que as transformações ocorridas em nível macro incidiram no serviço social, criando demandas de reformulações curriculares e o dinamismo dos projetos da profissão, revelando de um lado a tendência de identificação destes com projetos societários, e do outro, a relação da formação profissional com o mercado.

2.1 Os assistentes sociais do Distrito Industrial de Manaus ou Parque Industrial de Manaus

A caracterização efetuada sobre o profissional aponta que: a profissão é composta majoritariamente por mulheres, com idade entre 35 a 44 anos, heterossexual e casada e, predominantemente, sem filhos ou com uma prole de dois filhos. A pesquisa confirma a tendência histórica de inserção do Serviço Social em instituições de natureza pública estatal. Nas relações de trabalho, prevalece a carga horária de 40 horas semanais de trabalho, seguida pela de 30 horas. Quanto à remuneração, há uma grande variação, na seguinte ordem de prevalência: 8 a 09 salários mínimos (SM), 7 a 9 SM, mais de 9 SM e até 3 SM.

No tocante à formação profissional, a análise dos dados obtidos em material secundário e os dados obtidos a partir das entrevistas possibilitam inferir que, decorridos aproximadamente trinta anos da implantação do Projeto de Formação orientado pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social, à época - ABEPSS (1984 – 2011) e ocorridas inúmeras reformulações, poucos são os alcances às novas dimensões do trabalho do profissional de Serviço Social no PIM²; este recorre continuamente às capacitações internas da empresa, buscando a sua melhor inserção no mercado de trabalho.

No caso de profissionais que trabalharam entre os anos de 1970 até 2005, destaca-se

que o Projeto Político e, principalmente, o Ético Profissional, nortearam suas atividades, conforme registra a entrevistada:

Inicialmente, podemos dizer que na grade curricular da Universidade, no início de minhas atividades (1970) não existia a disciplina Serviço Social de Empresa. Portanto, tudo que realizamos foi baseado em programas institucionais, como os programas do Serviço Social da Indústria, INSS e até mesmo do HUGV, locais que a princípio desenvolvemos atividades profissionais e no caso do SESI, serviu como referência para as ações propostas [...]. (Informação verbal)³.

Nesse depoimento, não se analisa o trabalho profissional do assistente social sem o reconhecimento de que o movimento que marca a formação do profissional de serviço social é passível de dois eixos de interpretações: o primeiro é aquele que rompe com a estrutura de pensamento vigente, tendo como perspectiva viabilizar um projeto político-pedagógico capaz de possibilitar a formação profissional para a transformação da sociedade, e no qual, muitos profissionais de Manaus uniram-se às colegas do Brasil, com inserção ativa na Associação Nacional dos Assistentes Sociais - ANAS e, localmente, no Sindicato dos Assistentes Sociais - SASEAM.

E o segundo é que a proposta de mudança curricular consistiu num movimento contra o conservadorismo ou tradicionalismo dominante no âmbito da profissão; tal afirmação carece de pesquisas históricas que revelem a *memória* da profissão, em Manaus.

No que tange ao campo interventivo do Serviço Social nas empresas, as entrevistas revelaram que este se circunscrevia em atividades descritas pelas mesmas como de interesse do empregador e do empregado no campo das relações entre o capital X trabalho. Vide a continuação da resposta de uma entrevistada

A partir das informações obtidas nas instituições que citamos implantamos o Plano de benefícios sociais, dotando aos empregados meios de complementação de renda, a exemplo, o plano de assistência médica, cujo subsídio que lhes era cobrado, era ínfimo ao valor pago pelo empregador. O Plano de Benefício proporciona convênios com: Farmácia, Unimed, Laboratórios de Análise Clínicos,

Ótica, Supermercado, Livrarias, Vendas de Produtos, etc. (Informação verbal)⁴.

Ficou evidenciado o estabelecimento da relação do profissional de Serviço Social com os usuários dos seus serviços, tendo por base os valores que legitimam socialmente o trabalho do profissional de Serviço Social nesse espaço interventivo. E ainda, no depoimento a seguir, diz a entrevistada:

No entanto, dentro desse plano de benefícios sociais, teve um que, embora soubéssemos que ser um direito da mulher trabalhadora, foi o mais difícil de conseguir aprovação da direção da empresa, visto ser constituído o seu quadro funcional, de 90% de trabalhador masculino, que é a CRECHE, para atender filhos de trabalhadores na indústria. Para mim, foi marcante, primeiro, ser uma conquista do trabalhador masculino acompanhar seus filhos à Creche, ser liberado mais cedo para apanhá-los ter condução própria para deixá-lo na Creche, a criança ao chegar na empresa e retornar da creche ter um lanche diferenciado, assento nos ônibus no retorno as suas residências. Poder reunir os participantes do Programa Creche, em horário de expediente (produção) com objetivo de conscientizá-lo de seus direitos sociais, enquanto cidadãos. Posteriormente esse Programa da Creche, fez parte da Convenção Coletiva dos Metalúrgicos, isto é A Creche poderia ser utilizado pelos Trabalhadores Masculinos. Desse modo procuramos sempre aperfeiçoar nossa forma de intervenção no atendimento das novas exigências da sociedade [...]. (Informação verbal)⁵.

O que leva a afirmar que o Profissional de Serviço Social na relação com o usuário agiu de acordo com os objetivos e funções postos no Código de Ética, sendo este Código de Ética o referencial que também garante a sua participação no processo de produtividade do trabalho. Quanto a essa produtividade, a mesma pode ser relacionada à menor e/ou maior absorção desse profissional nas empresas, dependendo do nível de crise cíclica manifestada pelo capital.

Sobre a produtividade nas empresas do PIM, também com foco no pólo de duas rodas Vieira Sá (2006) enfatiza que:

As oscilações da produtividade do trabalho terminam por captar não apenas incremento da produtividade do trabalho, mas também a ampliação no uso de base instalada até então ociosa. Isto é um efeito das sucessivas reestruturações produtivas dentro do modelo zona franca que conforme informado em nota deste trabalho traz em si a reestruturação produtiva e apresentam sucessivamente de forma acelerada outras transformações dentro do seu modelo inicial.

O trabalho do assistente social não fica imune. Tanto as observações, quanto a pesquisa documental, bem como as entrevistas revelaram, nesse mesmo período a ocorrência de demissões e o retraimento na contratação de novos profissionais por empresas do PIM, as quais solicitavam destes profissionais que dentro da divisão sócio técnica do trabalho são classificados, como chamou Marx, de falsos custos, um papel mais participativo no âmbito da produtividade do trabalho, evidenciando que esses profissionais são absolutamente vitais para a sobrevivência do sistema capitalista⁴. Desde que desempenhe o papel atribuído pelo capital.

Todos esses elementos compõem o quadro das chamadas transformações contemporâneas, que incidiram no trabalho profissional de Serviço Social do PIM. Constatou-se que passado todo esse movimento conjuntural houve avanços na superação de modelos tradicionais de prática pedagógica dentro do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas – UFAM⁶, avanços que se mostraram em descompasso com o retraimento ocorrido nas relações sociais de produção do então denominado Parque Industrial de Manaus - PIM, mas como um reflexo da intensificação da globalização os demais fatores citados anteriormente foram justificados pela teoria que se convencionou chamar de neoliberalismo e cristalizadas no Consenso de Washington que se põe como um elemento de destaque nas diferentes estratégias criadas pelo capital para responder às manifestações da questão social e enfrentamento da pobreza estrutural presente na sociedade brasileira.

Essas estratégias atravessam os anos de 1990 e se fortalecem nos primeiro decênio do século XXI, juntamente às mudanças propostas pelo Banco Mundial através do Consenso de Washington no que se refere às políticas universais, apresentados por Salama (2010). Em que a superação da pobreza indica a determinação

de posicionamentos e estratégias por parte do Estado, defendendo prioritariamente a redução das desigualdades sociais, tendo o combate à fome como instrumento. Para tal, é necessária a construção de uma proposta de Estado cidadão e de sociedade ou economia solidária articulados com o mercado.

Existem no Brasil dois principais instrumentos de redistribuição dos rendimentos em proveito dos pobres. Um é a Bolsa família (“Bolsa família”), o segundo instrumento refere-se a pessoas deficientes e idosas. Pode-se acrescentar a estes dois programas orientados, o pagamento de um salário mínimo aos camponeses idosos e pobres. O Programa Bolsa Família adquiriu uma notoriedade internacional, registra Salama (2010), consegue abarcar cerca de doze milhões de lares, ou seja, perto de uma pessoa sobre quatro. Ao chegar ao poder, em 2003, o governo de Lula estendeu a aplicação e simplificou os procedimentos. São beneficiárias, as famílias cujo rendimento per capita é inferior a R\$ 60,00 por mês (cerca de trinta dólares). Essas pessoas recebem R\$ 60,00 acrescidos por mais R\$ 18,00 por criança com menos de quinze anos (15) para as três primeiras crianças.

As famílias que ganham entre R 61,00 e R\$120,00 per capita não recebem subsídios, mesmo se têm crianças. No total, as despesas comprometidas no título da Bolsa família não excedem 0,4% do PIB em 2008, ou seja, doze a quinze vezes menos que as somas consagradas ao serviço da dívida interna. O outro mecanismo de redistribuição, destacado pelo autor é o Benefício de Prestação Continuada – BPC que, embora menos conhecido internacionalmente, é muito utilizado no Brasil e pelas populações tradicionais. Esse programa atende pessoas deficientes e idosas com mais de sessenta e cinco anos (65) cujo rendimento é inferior a um quarto do salário mínimo e assegura-lhes uma reforma igual a um salário mínimo no valor de R\$ 465,00 desde 01/02/2009, sendo superior ao valor pago aos usuários do programa Bolsa Família e ao contrário deste Programa o BPC é resguardado pela Constituição Federal e regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social.

Neste sentido, este autor defende que a garantia dos direitos universais pressupõe a articulação com a participação social e política da população e dos grupos mobilizados, conjuntamente com o Estado, para efetivar a ruptura com o poder hegemônico para a concretização da emancipação social, conforme a defesa do paradigma emancipatório/cidadão/democrático.

3 CONCLUSÃO

Pode-se complementar tal reflexão com duas observações feitas por Netto (2001): a primeira se refere à perspectiva histórico-concreta de construir uma ordem social que extrapole os limites do comando do capital, ou seja, não há garantias prévias da derrota da barbárie, permanecendo o futuro aberto; e a segunda diz respeito especificamente ao Serviço Social, que tem em sua razão a questão social, até sua resolução existe um longo caminho para a profissão, além de estar longe o seu esgotamento.

A questão social, bem como para as alterações ocorridas no trabalho do profissional de Serviço Social no campo de atuação objeto de análise revelaram que embora esses profissionais ainda sejam considerados improdutivos dentro do sistema produtivo capitalista, eles estão mais orgânicos em relação ao mundo do trabalhador produtivo, o que pode ser um viés da caminhada histórica da categoria, numa manifestação local, no que tange à capacidade ético-política e teórico-metodológica desses profissionais em participar de forma crítica e consciente dos processos coletivos de construção de estratégias de enfrentamento da questão social, contribuindo para a demarcação/reafirmção/criação/recriação dos espaços sócio-ocupacionais da prática e formação da cultura e identidade profissional como processos históricos; colocando demandas e desafios para a formação profissional.

Sim, o assistente social aqui na empresa, pertence ao staff, visto ser profissional, nível de chefia, assumindo um papel mais direto e explícito na divisão social do trabalho. O assistente social de empresa tem um papel fundamental na empresa, tendo sido requisitado pelo capital, exerce ações dicotômicas, ora trabalhador, ora empregador, embora reconheça que seus serviços não poderão deixar de contribuir para o aumento da produtividade. (Informação verbal)⁷.

Essa complexificação que é fruto das transformações ocorridas no mundo do trabalho a partir da metade dos anos 90 do século passado, reflete-se na abrangência do campo interventivo do Serviço Social, enquanto fruto das estratégias do capital no tocante à reestruturação produtiva, na qual o profissional de Serviço Social no campo interventivo da empresa passou a abranger.

Essa relação é revelada nas atividades que dão concretude às transformações ocorridas no trabalho, a partir da metade dos anos 90 do século XX, e que se prolonga até a crise atual. E, como o trabalho do conjunto dos trabalhadores que tiveram seus postos de trabalho reduzidos sem causar danos aos lucros da empresa, observou-se a redução no número de profissionais no espaço industrial.

REFERÊNCIAS

SALAMA, Pierre. Brésil, Bilan économique, succès et limites. **Problèmes d'Amérique latine**, Francia, n. 78, automne 2010. Tradução livre de Heloisa Helena Corrêa da Silva. Disponível em: <http://pierre.salama.pagesperso-orange.fr/art/bresil_bilan_economique_succes_et_limites@fr.pdf>. Acesso em: 1 out. 2010.

VIEIRA SÁ, Mauro Thury. **O desempenho da indústria de transformação amazonense: a produtividade do trabalho sob a influência do pólo Industrial de Manaus**. São Paulo: UNICAMP, 2006.

NOTAS

¹ Zona Franca de Manaus Criada em 28 de fevereiro de 1967, pelo Decreto Lei no 288/67, é concebida como uma área de livre comércio de importações e exportações e de incentivos fiscais especiais. Apresenta-se no âmbito da produção como uma das formas de reestruturação produtiva e sua primeira fase que corresponde à adoção dos Centros de Controle de Qualidades – CCQ e Comissões de Fábricas serão também após dez anos a primeira fase da reestruturação produtiva no eixo industrial brasileiro, em especial no ABC paulista.

² De Zonas Franca de Manaus a Parque Industrial de Manaus – PIM termo que será usado alternadamente com Zona Franca, numa tentativa de minimizar os preconceitos com relação ao modelo de desenvolvimento Industrial.

³ Entrevista concedida à pesquisadora, em 24/02/2011, mediante o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.

⁴ Entrevista concedida à pesquisadora, em 24/02/2011, mediante o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.

⁵ Entrevista concedida à pesquisadora, em 24/02/2011, mediante o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.

⁶ Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas é herdeiro da Escola de Serviço

Social Andre Araújo, oficialmente fundada em 15 de janeiro de 1941, foi reconhecida pelo Decreto Estadual nº1.889, de 13 de junho de 1942. Após 26 anos funcionando, foi agregada à Universidade Federal do Amazonas pela Resolução nº 06/67, de 21 de 4.fevereiro de 1967 e definitivamente integrada à sua estrutura através de doação feita por seus proprietários, André Vidal de Araújo e sua mulher Milburgues Bezerra de Araújo efetiva da em escritura pública datada de 15 de julho de 1972.

⁷ Entrevista concedida à pesquisadora, em 24/02/2011, mediante o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.

Heloisa Helena Corrêa da Silva

Assistente Social

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

E-mail: hhelena@ufam.edu.br

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, n. 3000, Campus Universitário, Coroado I - Manaus/AM